Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

ANÁLISE COMPARATIVA DE CUSTO DOS PRINCIPAIS ANTIDEPRESSIVOS DISPONÍVEIS NO MERCADO BRASILEIRO

COMPARATIVE COST ANALYSIS OF THE MAIN ANTIDEPRESSANTS AVAILABLE ON THE BRAZILIAN MARKET

Francisco Anisio Cardoso da Silva Guimarães
Discente do curso de Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: francyssilva17@gmail.com

Matheus Ximenes de Sousa
Discente do curso de Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: matheusximenes2000@gmail.com

Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Farmacêutico Bioquímico, Doutor pela Universidade Federal do Pará, Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: jrfarmaceutico@hotmail.com

Resumo

A depressão é uma doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo mais comum em mulheres, principalmente no pós-parto. Este estudo tem como objetivo comparar os custos dos principais antidepressivos disponíveis no mercado brasileiro, identificar os mais prescritos, analisar as diferenças entre medicamentos de marca e genéricos e avaliar o impacto econômico do uso prolongado desses medicamentos. Os dados foram coletados em três farmácias brasileiras e analisados em relação ao salário mínimo vigente no país, mostrando que o custo mensal do tratamento com antidepressivos pode representar 9% do salário de um paciente. Essas informações são importantes para avaliar a acessibilidade dos medicamentos, o impacto econômico para os pacientes e para o Sistema Único de Saúde. Além disso, estimativas de gastos com medicamentos psiquiátricos podem auxiliar em pesquisas em saúde mental e na comparação de custos com outras ações de saúde. Este estudo é fundamental tanto para a formação acadêmica quanto para os profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Antidepressivos; Fármacos; Impactos econômicos.

Abstract

Depression is a common disease affecting millions of people worldwide, with women being more prone to it, especially during postpartum. This study aims to compare the costs of the main antidepressants available in the Brazilian market, identify the most prescribed ones, analyze the differences between brand-name and generic medications, and evaluate the economic impact of prolonged antidepressant use. Data was collected from three Brazilian pharmacies and analyzed in relation to the current minimum wage in the country, showing that the monthly cost of antidepressant treatment can represent 9% of a patient's salary. This information is important to assess medication accessibility, the economic impact on patients, and on the Unified Health System. Furthermore, estimates of costs for psychiatric

medications can assist in mental health research and in comparing costs with other health actions. This study is crucial for both academic development and healthcare professionals.

Keywords: Antidepressants; Pharmaceuticals; Economic impacts.

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais caracterizam-se como um grupo de doenças com elevado nível de sobrecarga não só para os indivíduos que os sofrem, mas também para seus familiares e cuidadores. Entre eles, a depressão é atualmente responsável pela maior morbidade de todas. Sua característica insidiosa destrói a esperança e o brilho da vida de seus portadores e tem consequências devastadoras na vida daqueles que os rodeiam. A depressão é caracterizada pela perda de interesse e prazer por tudo, sentimentos de tristeza e baixa autoestima. As condições mais graves podem levar ao suicídio. Apesar disso, a doença permanece oculta e sem tratamento (OMS, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 350 milhões de pessoas em todo o mundo vivem hoje com depressão. As mulheres são as mais afetadas e 1 a 2 em cada 10 mulheres apresentam depressão pós-parto. Através do Programa de Ação a OMS e os parceiros apoiam pessoas que sofrem de depressão e incentivam os países a desenvolver programas para ajudar pessoas com perturbações mentais (OPAS, 2023).

A depressão pode ser identificada e tratada nos cuidados primários, pelo que são essenciais campanhas de formação e sensibilização não só dos profissionais, mas também da população em geral, para incentivar a procura de ajuda. O custo da depressão é muitas vezes muito elevado, e não apenas em termos de perda monetária; pode custar-lhe relacionamentos, empregos e, muitas vezes, sua vida. Hoje, porém, estima-se que 30 a 50% dos pacientes com depressão não se recuperam totalmente. Além disso, estudos demonstram que há consenso de que alguns déficits cognitivos causados pela depressão persistem mesmo após a remissão clínica (ABELHA, 2014).

Estudos neuropsicológicos e neurobiológicos da depressão visam derivar correlações clínico-patológicas para melhor compreensão do transtorno. Para tanto, focam em algumas áreas anatômicas onde há maior consistência de achados e

correlação com as manifestações psicopatológicas do transtorno. Contudo, algumas questões metodológicas devem ser levadas em consideração, uma vez que não existe um padrão-ouro definitivo em psiquiatria para a maioria dos transtornos (ROZENTHAL; LAKS; ENGELHARDT, 2004). Com isso, quais são os custos dos principais antidepressivos no mercado brasileiro, e como esses custos variam entre genéricos, marcas comerciais e categorias de medicamentos?

A pesquisa tem como objetivo principal levantar e comparar os custos dos principais antidepressivos disponíveis no mercado brasileiro. Tendo como objetivos também identificar os antidepressivos mais prescritos no Brasil, analisar as diferenças de custo entre medicamentos de referência (de marca) e genéricos, avaliar o impacto econômico do uso prolongado de antidepressivos no tratamento da depressão.O estudo é relevante para avaliar a acessibilidade dos antidepressivos, o impacto econômico para pacientes e o Sistema Único de Saúde (SUS).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de objetivo descritivo e explicativo com abordagem qualitativa. Essa pesquisa buscou através de publicações científicas descrever seus resultados, explicando suas causas e efeitos. Sua abordagem implica que tudo o que sucedeu será qualificado e quantificado para melhor demonstração dos resultados obtidos pela pesquisa.

Os dados foram coletados inicialmente por um levantamento de preços em três farmácias brasileiras de referências: A, B e C, de forma online disponíveis em diferentes regiões do Brasil. Foram selecionados seis fármacos de diferentes concentrações, através de uma pequena pesquisa de consumo da população brasileira, avaliados os valores e realizado uma média para analisar seu gasto de acordo com o salário mínimo brasileiro. Os preços e informações sobre patentes e genéricos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Foram incluídos os antidepressivos disponíveis no mercado brasileiro, incluindo de marca e genéricos mais consumidos e comparados a uma seleção de antidepressivos das principais classes farmacológicas. Foram excluídos demais fármacos que não se enquadram na inclusão e fármacos com disponibilidade em apenas uma das farmácias escolhidas.

3. RESULTADOS

De início para pesquisa foram selecionados os antidepressivos mais utilizados de acordo com publicações científicas, foram eles: Nortriptilina, Paroxetina, Sertralina e Tranilcipromina (Tabela abaixo). Foram analisados em pelo menos duas concentrações e verificados os seus valores de mercado. Foram selecionadas três farmácias de grande porte, que possuem sites de vendas online, podendo ser acessadas em todo o Brasil, são elas: A, B e C.

Antidepressivos selecionados para a pesquisa		
Nortriptilina	Pamelor	ADT
Paroxetina	Pondera	ISRS
	Aropax	ISRS
Sertralina	Zoloft	ISRS
	Fluoxetina	ISRS
Tranilcipromina	Parnate	IMAO

Tabela 1 – Antidepressivos utilizados para a pesquisa.

Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com a comparação de valores, foi observado que os antidepressivos: Aropax, Pondera e Zoloft, possuem os valores mais altos no mercado. Foi observado também que Aropax, Zoloft e Fluoxetina não estavam disponíveis em todas as farmácias analisadas, sendo assim, não presente nas três farmácias. Como mostrar a seguir.

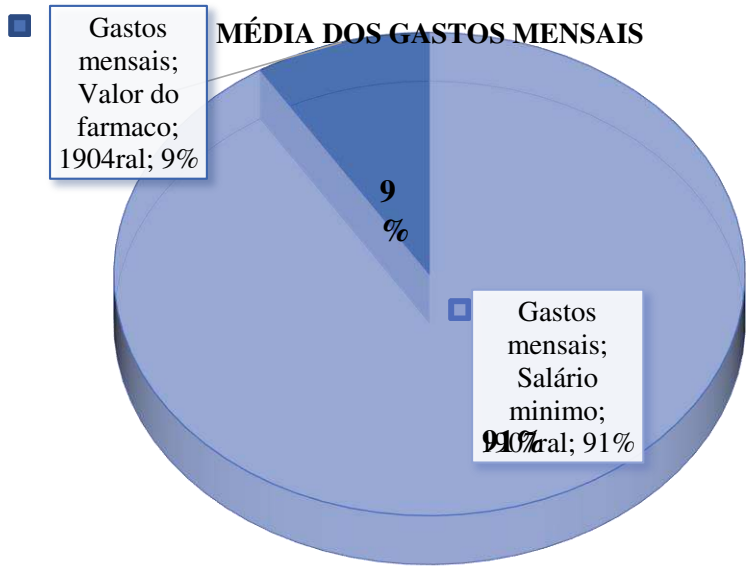
Gráfico 1 – Valores dos antidepressivos no mercado.



Fonte: Autoria própria (2024).

Foi realizado a média de todos os fármacos analisados, nas três farmácias, nas diferentes concentrações e comparados com o valor atual (27/10/2024) do salário mínimo (R$ 1.412,00 reais) e demonstrados no gráfico, onde por mês um paciente tem o gasto de 9% do seu salário para seu tratamento.

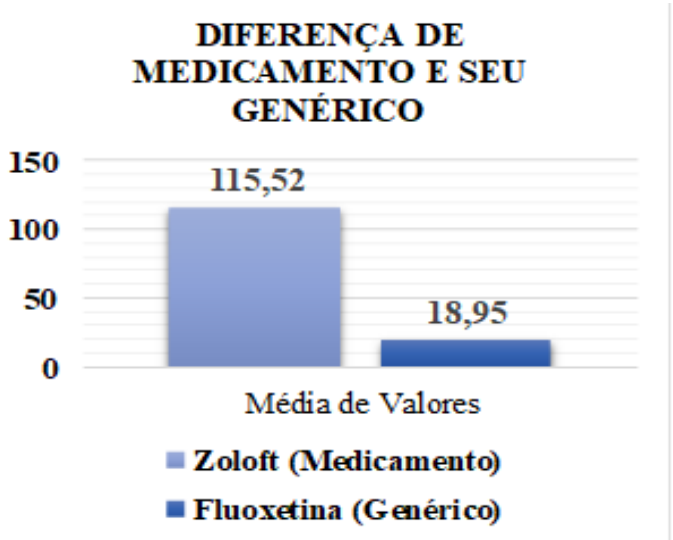
Gráfico 2 – Média dos gastos mensais com medicamentos.



Fonte: Autoria própria (2024).

Foi avaliado a grande diferença de um medicamento para o seu genérico (gráfico a seguir), a diferença do Zoloft para o Fluoxetina, onde ambos possuíam a mesma quantidade de miligramas e comprimidos, onde foi observado uma diferença de R$ 96,57 reais mensais.

Gráfico 3 – Diferença de valor do medicamento referência e o seu genérico.

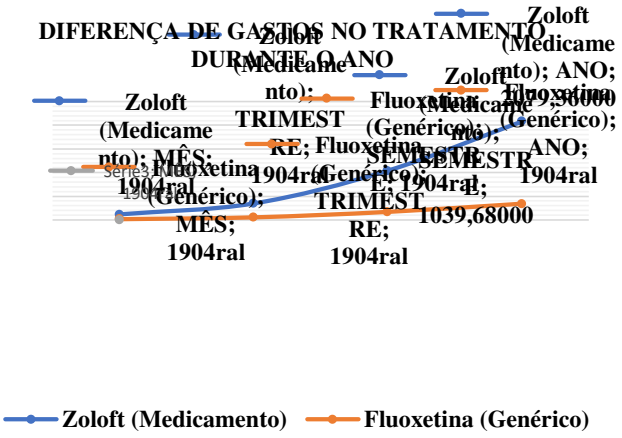


Fonte: Autoria própria (2024).

Levando esse valor para o trimestre, semestre e ano, a diferença é exorbitante, podendo ser observado no gráfico abaixo. A diferença de gasto anual com a

medicação é de R$ 1.738,26 reais.

Gráfico 4 – Diferença de gastos no tratamento durante o ano.



Fonte: Autoria própria (2024).

Com isso, podemos observar diversos fatores de acordo com os resultados, o grande aumento de vendas dessa medicação no Brasil, principalmente por conta da pandemia COVID-19 principalmente na época do confinamento de pacientes.

Podemos observar também que desses medicamentos antidepressivos, somente dois são disponibilizados pelo SUS. Na Compra dos demais medicamentos, podemos notar os valores exorbitantes das medicações e o impacto no salário mínimo do trabalhador. Para finalizar foi observado também a grande diferença do valor do medicamento para o seu genérico, impactando o tratamento principalmente em pacientes crônicos.

4. DISCUSSÃO

Os antidepressivos de primeira linha recomendados, mais seguros em comparação com outros medicamentos, são os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), porque apresentam melhor relação risco-benefício. Os principais incluem fluoxetina, escitalopram, citalopram, paroxetina, sertralina e fluvoxamina(MORENO; MORENO; SOARES, 1999).

Existem diversas classes de antidepressivos no mercado farmacêutico brasileiro, sendo vários medicamentos pertencentes a cada classe. Porém, poucos deles estão disponíveis no SUS por constarem na Relação Nacional de Medicamentos

Essenciais (RENAME): fluoxetina (ISRS); amitriptilina, nortriptilina e clomipramina (tricíclicos); bupropiona (atípica) (MSD Manual, 2024).

Ao avaliar as mudanças nos gastos ao longo do período, podemos ver um grande salto nos gastos de 2011 para 2012, que aumentaram 119,3%. Houve uma pequena tendência de queda em 2013 e 2014, mas essas despesas voltaram a aumentar em 2015, atingindo R$ 18,7 milhões. Em termos de volume, parece ter havido um salto de 28,0% entre 2010 e 2011, passando de 88,7 milhões para 123,3 milhões de DDD. Houve um ligeiro aumento entre 2012 e 2013, que diminuiu em 2014 e voltou a aumentar em 2015 (BARBI; CARVALHO; LUZ, 2019).

Os antidepressivos foram responsáveis pelos maiores gastos (R$ 71,8 milhões ou 88,7% do total) e também pelo volume em DDD (71,0%). Depois vieram os ansiolíticos, que responderam por 8,3% (R$ 6,8 milhões) dos gastos e 28,5% dos DDDs obtidos. Os hipnóticos-sedativos representaram 3% dos custos (R$ 2,4 milhões) e apenas 0,5% do volume adquirido em DDD. Considerando o padrão RENAME,durante o intervalo analisado entre os anos de 2010 a 2015, a compra de 29 medicamentos não incluídos nestalista custou R$ 8,6 milhões, o equivalente a 10,6% do custototal. Esses custos aumentaram 4,5 vezes, passando de R$ 629 mil em 2010 para R$ 2,7 milhões em 2015. Segundo critérios da RESME, os gastos com medicamentos não incluídos nessas listas totalizaram R$ 5,6 milhões (6,9% dos custos totais) no período, destinados à aquisição de 30 medicamentos. Esses custos quase dobraram, passando de R$ 564 mil em 2010 para R$ 1,1 milhão em 2015 (BARBI; CARVALHO; LUZ, 2019).

Os medicamentos que apresentam as maiores alterações nos gastos durante o período foram os ansiolíticos Diazepam (6.485%) e Clobazam (628%), seguidos pelos antidepressivos Amitriptilina (546%) e Imiapramina (412%). Ao analisarmos os custos por DDD, os antidepressivos mais onerosos são Duloxetina e Venlafaxina, com preços de R$ 6,99 e R$ 2,64, respectivamente. Por outro lado, os medicamentos com menor custo por DDD foram Diazepam (R$ 0,03) e Fluoxetina (R$ 0,05).

Cinco dos seis medicamentos que mais geraram despesas pertencem à classe dos antidepressivos, com destaque para a Fluoxetina, que respondeu por quase 25% dos gastos no período analisado. Esse fármaco, em particular, tem se mantido como um dos antidepressivos mais prescritos globalmente desde seu lançamento em 1988

(BARAKAT; HAMDY; ELBADR, 2018). No entanto, dados internacionais sugerem um comportamento contrário em relação aos gastos com antidepressivos.

Um estudo comparativo realizado em 10 países desenvolvidos indicou que, em sistemas de saúde universais, os custos com esses medicamentos tendem a ser menores (MORGAN; LEOPOLD; WAGNER, 2017). Na Espanha, por exemplo, houve uma redução de 29% no custo por dose diária definida (DDD) dos antidepressivos entre 2000 e 2011 (VERDÚ ET AL., 2014), enquanto no Reino Unido foi registrada uma redução de 62,4% nos gastos com esses medicamentos entre 1998 e 2010 (ILYAS; MONCRIEFF, 2012).

No Brasil, informações sobre o consumo e os custos com ansiolíticos e hipnótico-sedativos ainda são limitadas. Contudo, um estudo baseado em dados do setor privado revelou um aumento de 72% no consumo de benzodiazepínicos entre 2010 e 2012, com variação de 2,63 para 4,53 doses diárias por 1.000 habitantes por dia (AZEVEDO; ARAÚJO; FERREIRA, 2016). É possível que o sistema público de saúde acompanhe essa tendência, ampliando a oferta desses medicamentos à população.

A análise dos gastos com medicamentos que não constam nas listas de medicamentos essenciais (RENAME e RESME) mostrou que eles representaram 10,6% e 6,9% do total das despesas, respectivamente. Embora esses valores sejam relativamente baixos em comparação aos gastos gerais, é crucial avaliar até que ponto essas listas estão sendo efetivamente utilizadas como referência nas aquisições públicas. Uma análise nacional sobre a implementação da RENAME entre 2007 e 2014 revelou gastos significativamente mais elevados com medicamentos fora da lista, alcançando 60,5% do total (US$ 9,6 bilhões) (MAGARINOS-TORRES et al., 2017). Entretanto, é importante ressaltar que esses dados incluem compras que abrangeram órgãos que não integram ao Sistema Único de Saúde (SUS), dificultando comparações diretas.

Os dados utilizados nesta análise refletem as aquisições de medicamentos pelo Estado, sem estabelecer uma relação direta entre o que foi comprado e o efetivamente consumido pela população. Assim, os volumes apresentados são considerados estimativas aproximadas de consumo (proxy) (LUZ et al., 2017). Portanto, não é possível determinar com precisão se o aumento no volume adquirido reflete uma ampliação da cobertura populacional para esses medicamentos durante

o período avaliado.

5. CONCLUSÃO

O aumento dos gastos com antidepressivos exige atenção especial. Embora o crescimento no volume adquirido seja modesto e esteja alinhado com observações de estudos internacionais, o aumento nos custos segue uma direção oposta e tem sido expressivo. A análise dos dados aponta que o fator preço desempenha um papel central nas diferenças observadas, sugerindo a necessidade de maior rigor nos processos licitatórios para identificar e prevenir possíveis casos de superfaturamento.

Esses resultados oferecem subsídios relevantes para aprimorar as compras públicas estaduais, contribuindo para fortalecer o uso de critérios de eficiência e transparência nessas aquisições. Para os gestores, esses dados podem ser valiosos na melhoria da administração e na otimização dos recursos financeiros disponíveis.

Além disso, as estimativas de gastos com antidepressivos, ansiolíticos e sedativos-hipnóticos podem enriquecer as pesquisas em saúde mental, permitindo comparações entre os valores projetados e os custos efetivamente aplicados em outras ações da Rede de Atenção Psicossocial. Assim, estudos científicos desempenham um papel essencial tanto na formação de profissionais da saúde quanto na melhoria das práticas médicas e na formulação de políticas públicas mais eficazes.

O uso de psicofármacos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos possivelmente em decorrência das diversas exigências do mundo moderno um outro fator que também justifica o aumento exacerbado do uso desses psicofármacos foi o avanço da medicina de conseguir diagnosticar esses transtornos mentais cada vez mais cedo para tratá-las.

O crescimento nos gastos com antidepressivos requer uma atenção especial. Embora o aumento no volume de consumo, ainda que modesto, esteja alinhado com as conclusões de pesquisas internacionais, as despesas relacionadas estão em trajetória ascendente e passaram por um aumento significativo. De fato, a análise de decomposição revela que o fator predominante nas discrepâncias de gastos observados para esses medicamentos.

Esses achados sugerem as necessidades de mais cautela ao conduzir processos licitatórios para esses produtos, a fim de identificar possíveis superfaturamentos. As informações apresentadas podem oferecer subsídios valiosos para aprimorar as aquisições públicas estaduais, o que contribuirá para o fortalecimento do uso de critérios de materialidade nas compras. Para os responsáveis pela tomada de decisões, esses dados podem ajudar a melhorar a gestão e a otimizar a utilização dos recursos financeiros disponíveis.

As estimativas de gastos com antidepressivos e ansiolíticos desempenham um papel importante no avanço das pesquisas em saúde mental, permitindo que os valores projetados sejam comparados aos custos efetivos de outras ações realizadas na Rede de Atenção Psicossocial. Estudos dessa natureza têm grande relevância para a sociedade e para os gestores, pois possibilitam análises mais detalhadas antes de decisões relacionadas à aquisição de medicamentos.

Esse tipo de análise contribui diretamente para escolhas mais acertadas, favorecendo a compra de medicamentos de qualidade, evitando desperdícios financeiros e otimizando os recursos disponíveis. Além disso, estudos como este são fundamentais tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para a capacitação de profissionais da saúde, promovendo uma gestão mais eficiente e informada no setor.

REFERÊNCIAS

ABELHA, L. Depressão, uma questão de saúde pública. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 223–223, set. 2014.

AZEVEDO, A. J. P. de; ARAÚJO, A. A.; FERREIRA, M. A. F. Consumo de benzodiazepínicos ansiolíticos: uma análise entre os dados do SNGPC e os indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 1, p. 83-90, 2016.

BARAKAT, A.; HAMDY, M. M.; ELBADR, M. M. Uso da fluoxetina no manejo da dor nociceptiva: uma revisão da literatura. *EuropeanJournalofPharmacology*, v. 829, p. 12-25, jun. 2018.

BARAKAT, A.; HAMDY, M. M.; ELBADR, M. M. Uso da fluoxetina no manejo da dor

nociceptiva: uma revisão da literatura. *EuropeanJournalofPharmacology*, v. 829, p. 12-25, jun. 2018.

BARBI, L.; CARVALHO, L. M. S.; LUZ, T. C. B. Análise dos gastos com antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos em Minas Gerais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, p. e290407, 2019. Disponível em:https://www.scielo.br/j/physis/a/Fwvdt79jynKYLvLbqB9Sggy/

BARBI, L.; CARVALHO, L. M. S.; LUZ, T. C. B. Análise dos gastos com antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos em Minas Gerais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, p. e290407, 2019. Disponível em:https://www.scielo.br/j/physis/a/Fwvdt79jynKYLvLbqB9Sggy/

ILYAS, S.; MONCRIEFF, J. Analysisofprescriptiontrendsandexpenditures for medicationstargeting mental disorders in Englandfrom 1998 to 2010. British JournalofPsychiatry, v. 200, n. 5, p. 393-398, 2012.

LUZ, T. C. B. et al. Tendências na aquisição de medicamentos pelo governo federal brasileiro de 2006 a 2013*. PLOS ONE*, v. 12, n. 4, p. e0174616, Apr. 2017.

MAGARINOS-TORRES, R. et al. Dynamics ofessential medicines listimplementation: a case studyonBrazilian federal spendingon medicines. *Basic &ClinicalPharmacology&Toxicology*, v. 121, n. 3, p. 181-188, May 2017.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. DE M.. Psicofarmacologia de antidepressivos. BrazilianJournalofPsychiatry, v. 21, p. 24–40, maio 1999. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/abstract/?lang=pt#
MORGAN, S. G.; LEOPOLD, C.; WAGNER, A. K. Examinationofthefactorsinfluencingprimarycareprescriptiondrugspendingacross 10 high-income nationswith universal healthcoverage. *Canadian Medical AssociationJournal*, v. 189, n. 23, p. E794-E799, Jun. 2017.

MSD MANUAL. **Medicamentos para o tratamento da depressão**. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/casa/distúrbios-de-saúde-mental/transtornos-do-humor/medicamentos-para-o-tratamento-da-depressão. Acesso em: 28 nov. 2024.

OPAS. Depressão - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso: 02 de nov.2024.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2023). Depressão: Uma doença comum. Disponível em:https://www.paho.org/pt/topicos/depressao#:~:text=A%20depress%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20transtorno,%2C%20biol%C3%B3gicos%2C%20ambientais%20e%20psicol%C3%B3gicos. Acesso: 02 de nov. 2024.

ROZENTHAL, M.; LAKS, J.; ENGELHARDT, E. Aspectos neuropsicológicos da

depressão. *Revista Psiquiátrica do Rio Grande do Sul*, v. 26, n. 2, p. 204-212, maio-ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rprs/a/CLYL7Tmqw7vjWbCRJndzMSJ/#

VERDÚ, E. S. et al. Análisis de laevoluciónenel consumo de antidepresivos, ansiolíticos e hipnóticos enlaComunitat Valenciana entre losaños 2000 y 2010. Atención Primaria, v. 46, n. 8, p. 416-425, oct. 2014.